

Nos passos de ATHOS BULCÃO

SUPER!

DA REDAÇÃO

Quem é bom observador já reparou que a arquitetura de Brasília guarda detalhes que vão muito além dos grandes monumentos e prédios de outras partes do país e do mundo. Alguns são bem vistosos, a exemplo dos cubos que dão volume às fachadas do Teatro Nacional e do Conjunto Nacional. Outros nem tanto, como os vários painéis criados pelo artista plástico Athos Bulcão, que enfeitam fachadas e ambientes espalhados pela cidade.

Esse artista, que completou 87 anos, recentemente, ajudou a compor a identidade da arquitetura da capital federal. Suas obras estão espalhadas por muitos lugares, até onde menos se imagina: dentro de escolas, nos corredores de prédios e até mesmo nos pontos de

descanso do Parque da Cidade. Os formatos geométricos e o colorido de seus painéis de azulejo contribuem para dar leveza e elegância ao concreto predominante da cidade.

Para revelar e valorizar um pouco desse tesouro à disposição do brasileiro, um grupo de especialistas em turismo e patrimônio cultural montou um programa educativo onde é possível conhecer melhor Brasília, por meio da obra de Athos Bulcão. A idéia do *Brasiliathos*, concebida por Lana Guimarães, Tatiana Peruta e Patrícia Herzog é favorecer um convívio com os trabalhos do artista e apresentar suas relações com a cidade e com os prédios do arquiteto Oscar Niemeyer.

— A obra de Athos abre as portas de Brasília e possibilita a educação, a consciência e o carinho pelo patri-

mônio da cidade —, explica Lana Guimarães.

Inicialmente, elas criaram guias de passeio por Brasília, tanto para os moradores da cidade quanto para turistas, com indicação das obras do artista e de todo o contexto histórico que as envolve. Assim, todos têm acesso a obras conhecidas e desconhecidas de Athos Bulcão.

Como a educação patrimonial era um dos objetivos do projeto, agora elas organizaram uma atividade pedagógica para as crianças, incluindo um roteiro só para elas. Com patrocínio dos Correios e apoio da Fundação Athos Bulcão e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) também estão produzindo um guia escolar, que será distribuído nas escolas e bibliotecas públicas do Distrito Federal.

No Dia do Patrimônio Histórico, celebrado em 17 de agosto, 18 crianças de várias idades e colegas tiveram a oportunidade de fazer pela primeira vez o circuito Brasiliathos, acompanhados das organizadoras do projeto e monitoras que ensinaram um monte de novidades sobre o artista plástico. Elas visitaram o Teatro Nacional, a Torre de TV, o Parque da Cidade e a Igrejainha. Por onde passavam, os alunos iam anotando em seus diários de

Divulgação/Lana Guimarães



bordo suas impressões e faziam desenhos com detalhes das obras que mais lhe chamaram a atenção.

Além do passeio, o programa inclui outras atividades, em quatro dias de oficina. Antes de irem para a rua, os alunos da Colônia Educacional dos Correios tiveram uma aula inicial de artes plásticas, arquitetura e história da construção de Brasília. Eles também conheceram a biografia de Athos Bulcão, assistiram ao filme Athos, de

Divulgação/Lana Guimarães



A primeira parada do passeio foi no Teatro Nacional Cláudio Santoro, prédio projetado por Oscar Niemeyer e inaugurado em 1961. Athos Bulcão deixou uma contribuição ao projeto do edifício concebendo a bela fachada com volumes em alto relevo nas duas paredes laterais do teatro. Por isso, ele espalhou cubos retangulares de diferentes tamanhos ao longo das paredes.

Dentro do teatro, também é possível ver mais marcas da criatividade de Bulcão. No hall de entrada da sala Villa-Lobos, as paredes de mármore foram ornamentadas com pequenas feridas, em forma de vela de barco, para dar uma sensação de movimento. Na sala Martins Penna também há uma parede criada pelo artista, mas com azulejos geométricos, nas cores branco e amarelo, formando um vivo painel.

PARQUE DA CIDADE

O Parque da Cidade também recebeu a marca da arte de Athos Bulcão. Ele criou as famosas paradas de descanso do parque, onde há um banco, banheiros e uma dúzia de muros de suas obras, uma parede da edificação é decorada com seus azulejos geométricos e coloridos. Desta vez as cores são o branco e o preto, e o formato é um polígono formado por dois triângulos e um quadrado.

A composição também foi comandada pelo operário que construiu o painel. Ao acata, as formas sugerem algumas imagens para as crianças. Umus rostos, cabeças e pessoas. Outros viram estrelas e borboletas. Esse ponto corresponde a uma parada do roteiro itinerária das obras de Athos Bulcão. São trabalhos feitos para embelezar o dia a dia do cidadão comum da cidade.

Divulgação/Lana Guimarães



Sérgio Moriconi, e aprenderam um pouco sobre suas técnicas e idéias. No final, eles prepararam uma exposição com trabalhos inspirados pela experiência.

— Achei muito legal aprender mais sobre um artista que está tão presente na nossa vida. Na escola, geralmente não aprendemos muito sobre os artistas da cidade —, elogia Luísa Dora, 12 anos, que está na sexta-serie do colégio Maira Auxiliadora.

Divulgação/Lana Guimarães



IGREJINHA

A Igrejainha Nossa Senhora de Fátima é um dos pontos turísticos mais charmosos de Brasília. Isso, graças à notável parede externa da capela, adornada com azulejos azuis, intercalados com a figura de uma pomba branca, e de um cruzete. Esse conjunto é provavelmente a obra mais conhecida e admirada de Athos Bulcão. A igreja foi o primeiro templo da capital, construído no complexo idealizado por Lucio Costa, integrando as superquadras e a comunidade.

— É bem bonita, observa Jéssica Vasconcelos, 12 anos, que está na 6ª série do Sigma. Outros alunos ficaram tristes ao perceber que haviam marcas de pichação nos azulejos: "Não é legal fazer isso com a igreja. Só estraga a beleza dos azulejos", comenta Miliane Martis, 8 anos, da 2ª série do La Salle.

O ARTISTA

Athos Bulcão nasceu em 2 de julho de 1918 no Rio de Janeiro e aos 18 anos começou a estudar medicina. Antes de terminar o curso, Athos abandonou a faculdade para se dedicar à pintura. Ele trabalhou com Cândido Portinari, um grande pintor brasileiro, e estudou desenho e

gravura em Paris. Em 1957, o artista chega a Brasília, convidado por Oscar Niemeyer a participar dos projetos a serem construídos na capital. Desde então, o artista cria obras que marcam a cidade, onde mora até hoje.

José Varella/CP/28.1.05



Divulgação/Lana Guimarães



PROJETO BRASILIATHOS

Em outubro, o Brasiliathos chega às Escolas Classe 407 Norte e 316 Sul. Ambas possuem painéis de Athos Bulcão em seu prédio. Por isso, foram escolhidas para serem as primeiras escolas a participar do projeto. Escolas interessadas em contribuir ou participar podem entrar em contato com as organizadoras pelo email tridep@trmmonieurm@yaho.com.br.

Divulgação/Lana Guimarães



TORRE DE TV

Depois de conhecer detalhes interessantes do Teatro Nacional, os alunos partem rumo à Torre de TV, no Eixo Monumental. Os dois pontos fazem parte do roteiro que as organizadoras chamam de monumental, onde estão muitos prédios onde há trabalhos de Athos Bulcão. Ao chegar na Torre, as monitoras chamam a atenção dos alunos para ver quem é que descobre primeiro onde está o toque de Athos Bulcão. "Lá dentro do mezanino", arriscou um. Acertou. É só prestar um pouquinho mais de atenção que já dá para ver lá de baixo o painel de azulejos que, de longe, parecem ser "verde escuro ou pretos.

Ao chegar lá em cima, muitos alunos se surpreendem com a real dimensão do painel: "É, bem grande. Lá em baixo parecia menor", exclama uma aluna. E a cor do azulejo é azul. Dessa vez, Athos não usou formas redondas. Apenas um retângulo que corta o azulejo ao meio, e triângulos. As monitoras explicaram que os painéis são montados de forma aleatória. O artista pedia para que os operários participassem da criação e escolhessem como arrastar os azulejos, só não podiam perder a proporcão.